

8.ª CRE - Santa Maria

Proc. 19.00/

Fl. 282 Rubrica

ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ALBERT EINSTEIN

REGIMENTO

SANTA MARIA

APROVADO

8.ª CRE - Santa Maria
Proc. 19.00/
Fl. 283 Rubrica

ENTIDADE MANTENEDORA: Associação Educacional Frei Matias.	
ENDEREÇO: Av. Nossa senhora das Dores, 08	
CEP: 97050-530	CIDADE: Santa Maria
FONE/FAX: (55) 3217-2446	EMAIL: pedagogico.ae@estudeseq.com.br
Nº Cadastro no CEED: 1239	

ESTABELECIMENTO: Escola de Educação Profissional Albert Einstein			
ENDEREÇO: Avenida Nossa Senhora das Dores, 08			
CEP: 97050-530		FONE/FAX: (55) 3217-2446	
CIDADE: Santa Maria	UF: RS	Nº Cadastro no CEED:	

NATUREZA DO ATO LEGAL RELATIVO AO ESTABELECIMENTO	ÓRGÃO EMISSOR	NÚMERO	DATA

APROVADO

SUMÁRIO

1 - DA FILOSOFIA E DOS OBJETIVOS	4
2 - DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	5
3 - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	8
4 - DA CERTIFICAÇÃO	9
5 - DOS PLANOS DE CURSOS.....	9
6 - DO PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR	9
7- DAS MEDIDAS PEDAGÓGICAS	9
8 - DISPOSIÇÕES GERAIS	9

APROVADO

1 - DA FILOSOFIA E OBJETIVOS

A Escola de Educação Profissional Albert Einstein, de Santa Maria tem como filosofia educacional:

- A transformação e emancipação do aluno, contemplando todas as dimensões do humano, enfocando a cultura do cotidiano e universal, no contexto teórico, técnico e comportamental, com vistas à profissionalização, empregabilidade e a sua realização enquanto cidadão.

Para caracterização de sua filosofia a Escola tem como objetivos:

- Possibilitar ao educando interpretar fenômenos e resolver problemas, sendo reconhecido como agente de transformação na meio em que atua.
- Trabalhar de forma coletiva e cooperativa os marcos da aprendizagem: o saber, o saber fazer e o ser/conviver.
- Incentivar na comunidade educativa o senso crítico, a criatividade e a inovação.
- Promover ambiente receptivo, onde o aluno encontre solidariedade e interatividade.

1.1 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas.
- Promover a construção de competências que contemplem habilidades e comportamentos que atendam às demandas do setor produtivo e das relações sociais.
- Discutir as transformações tecnológicas e organizacionais da produção como um amplo processo de transformação da sociedade.
- Discutir as transformações do trabalho no mundo atual e compreender os impactos dessas transformações na vida do trabalhador, no sistema de relações sociais e no mundo do conhecimento.
- Sensibilizar para o desenvolvimento da consciência e das possibilidades emancipatórias da humanidade que estão implícitas nas transformações tecnológicas em curso.
- Promover um ensino baseado nos preceitos da ética e da identidade do ser humano, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, da cooperação, da iniciativa, da liderança e do espírito empreendedor.
- Formar profissionais de nível técnico para exercerem atividades específicas no trabalho.
- Qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos visando sua inserção e melhor desempenho no mercado de trabalho.

Os objetivos Especificos de cada curso estão regrados nos respectivos Planos de Curso.

1.2- REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

É requisito de acesso aos Cursos Técnicos á comprovação de o candidato estar cursando ou ter concluído o ensino médio, conforme o respectivo Plano de Curso.

2 – DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 – DA MATRÍCULA

A matrícula é realizada por componente curricular.

2.2 – DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da Escola tem uma abordagem humanista às tecnologias propostas aos alunos. Dá ênfase às relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada.

As vivências práticas são permanentemente enfatizadas na elaboração do processo individual da competência profissional.

“A formação de competências exige uma pequena revolução cultural para uma lógica do ensino para uma lógica do treinamento, baseada em um postulado relativamente simples: constroem-se as competências exercitando-se em situações complexas.”
(PERRENOUD, 1999, p. 54)

I – O aluno trabalha competências que envolvam:

- **Conhecimento explícito:** envolve o conhecimento dos fatos e é adquirido principalmente por intermédio da informação, quase sempre na educação formal.
- **Habilidade:** envolve uma proficiência prática, física e mental, sendo adquirida, sobretudo, por treinamento e prática. Inclui o conhecimento de regras de procedimento e habilidades de comunicação.
- **Experiência:** adquirida principalmente pela reflexão sobre erros e sucessos passados.
- **Julgamentos de valor:** percepções de que o indivíduo acredita estar certo. Eles agem como filtros conscientes e inconscientes quanto ao processo de saber de cada indivíduo.
- **Rede Social:** formada pelas relações do indivíduo com outros seres humanos dentro de um ambiente e uma cultura transmitida pela tradição.

II – Os Gestores, nos diferentes níveis, o Corpo Técnico e seu envolvimento respectivo na proposta pedagógica:

- É estritamente necessário o comprometimento da equipe envolvida no projeto de implementação do sistema de informação para que não só a amplitude, mas também o objetivo do projeto seja alcançado. A participação e o apoio da alta direção na implementação de qualquer mudança e metodologia são condições básicas e necessárias para o sucesso do projeto. Esse apoio favorece o clima de trabalho,

melhorando a produtividade e a qualidade dos serviços e tarefas executados pelos indivíduos, provendo o grupo de trabalho de "energia positiva".

- A utilização de documentação de modo eletrônico, por meio dos processos, funções e atividades realizadas pelos indivíduos na organização, é também de extrema valia, pois facilita, agiliza e dá maior garantia de conformidade ao processo de mudança realizado na organização. Essas técnicas auxiliam o controle e o *feedback* no gerenciamento de projetos. O intuito não é apenas burocratizar, mas controlar, administrar, fazer gestão de todo e qualquer processo de mudança e, principalmente, da implementação de novas tecnologias no trabalho. Essa é uma ação muito importante no tratamento da gestão do conhecimento, pois o processo de mudança e as novas atividades a serem realizadas pelos indivíduos são armazenados eletronicamente, facilitando o fluxo de comunicação e a informação dentro da organização.
- Sem o apoio e a orientação dos gestores e da equipe de trabalho, realizados durante o período de treinamento, é impossível alcançarmos o sucesso na implementação do conhecimento nas organizações. A readaptação dos novos processos e procedimentos deve ser devidamente validada pela equipe de projeto e pelos demais integrantes da empresa em suas áreas de atuação.
- A revisão e a validação do material de treinamento e dos processos é um ponto importante na metodologia de condução de projetos que envolvam questões de mudança nas organizações, principalmente no que se refere à tecnologia, uma vez que é fundamental não só o comprometimento dos envolvidos, mas também a validação e o uso efetivo de manuais de apoio, revisados e validados pela equipe de usuários da empresa, pois é somente através deles que as atividades podem ser, de fato, realizadas satisfatoriamente.
- A realização de reuniões periódicas e a sua documentação por meio de atas também são importantes para o sucesso na implementação de novas tecnologias do conhecimento. Vale lembrar, no entanto, que essas reuniões devem ser rápidas e produtivas, permitindo o nível de decisão na organização.
- O comprometimento, a participação, a união e a integração dos vários participantes do projeto, bem como os demais integrantes da empresa, em um processo de mudança e implementação de novas tecnologias do conhecimento, são vitais para o sucesso de qualquer projeto. É necessário o apoio total e irrestrito dos executivos-chefes, não só como norteadores e gestores, mas também como participantes efetivos, de forma ética, para que a informação e o conhecimento sejam levados a todos, sem exceção. A transparência vem ao encontro da questão da verdade, trazendo à tona, filosoficamente, a ética na organização.

III – Os Docentes com relação à Proposta Pedagógica serão capazes de:

- Adequar às ações pedagógicas às bases tecnológicas para o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas.
- Identificar os objetos referentes aos conteúdos atitudinais, cognitivos e procedimentais.
- Definir bibliografia, vídeografia, audiografia, etc., tanto básica quanto complementar.
- Elaborar material didático.

- Appreciar avaliativamente o material didático antes e depois de ser impresso, videogravado, indicando correções e aperfeiçoamentos.
- Auto-avaliar-se continuamente como profissional, tendo presente os resultados dos processos de aprendizagem dos educandos.
- Realizar avaliações periódicas com os profissionais envolvidos no sentido de aprimoramento.

2.3 – DA METODOLOGIA

A metodologia adotada nos cursos técnicos está descrita nos respectivos Planos de Cursos.

2.4 – DA AVALIAÇÃO

2.4.1 – DA ESCOLA

A avaliação anual da Escola envolve a avaliação de cada serviço e da instituição, verificando se os objetivos da Escola foram atingidos, através da consecução de suas respectivas metas; os resultados desta avaliação servem de base para o planejamento de suas ações.

2.4.2 – DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS

A verificação do rendimento se dá de forma contínua e participativa em cada Componente Curricular dos Módulos.

Considera-se aprovado o aluno que obtém, na avaliação, parecer descritivo de aprovação em seu desempenho, face às competências elencadas, em cada componente curricular.

Ao final do curso o aluno deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo critério para aprovação.

É aprovado o aluno que evidenciar, no módulo final, o perfil de conclusão, conforme as competências previstas para o respectivo curso, expressas através de Parecer Conclusivo, onde fique registrado se está **Apto** ou **Não Apto**.

Utiliza-se neste processo avaliativo, observação, provas de habilidades práticas, testes escritos e outros instrumentos e mecanismos para aferir de forma mais ampla possível às competências do aluno.

2.5 – DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

A recuperação é contínua, realizando-se sob a supervisão do professor, concomitantemente ao desenvolvimento das competências profissionais nos alunos e ao final de cada módulo, se necessário, levando em consideração as características de cada componente curricular.


APROVADO

2.6 - DA FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida é de 75% sobre o total da carga horária presencial dos componentes curriculares em que o aluno se matricular.

O aluno infrequente amparado em legislação específica recebe tratamento especial.

2.7 - DO APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os pedidos de aproveitamento de estudos de componente curricular, competências, etapas ou módulos são protocolados na secretaria da Escola.

As competências anteriores adquiridas pelo aluno, desde que relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Curso podem ser objeto de avaliação para aproveitamento.

É competência de a Coordenação Pedagógica orientar e coordenar o diagnóstico dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho e de maneira informal, convocando docentes para avaliar tais competências e experiências adquiridas, bem como, para avaliar o valor formativo dos componentes curriculares.

Os alunos podem solicitar aproveitamento de estudos concluídos com aprovação, inclusive os realizados no Ensino Médio e/ou superior, com igual valor formativo.

3 - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio supervisionado, quando for o caso, realiza-se em instituições conveniadas e a carga horária e seu desenvolvimento na estrutura curricular encontram-se especificadas nos respectivos Planos de Cursos.

O Estágio Supervisionado é planejado e supervisionado por uma Comissão designada pelo Diretor.

Durante o Estágio supervisionado, o aluno deve apresentar planos de trabalho, relatórios e fichas de auto-avaliação, e comparecer a reuniões estabelecidas pela Comissão de Estágio.

Ào final do estágio o aluno deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo critério para aprovação.

É elaborado um parecer descritivo pela Comissão ao longo do Estágio para informar ao aluno seu desempenho parcial, e outro ao final, informando se o aluno estagiário está apto face ao domínio das competências do Curso.

Os direitos e deveres específicos do estagiário são disciplinados no Regulamento do Estágio supervisionado.

Compete à Coordenação de Estágio:

- auxiliar os alunos na elaboração dos planejamentos;
- orientá-los quanto às técnicas e métodos a serem usados;
- observar e avaliar o desempenho dos alunos em sua prática, emitindo um parecer;
- exigir, no estágio, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos teoricamente;
- elaborar, ao final do estágio, um relatório, de suas atividades e entregar à Coordenação do Estágio supervisionado;
- participar de todas as reuniões previstas pela Coordenação do Estágio supervisionado.

A Coordenação Geral dos Estágios supervisionados terá como competências mínimas:

- coordenar os assuntos referentes a estágios supervisionados;